

LISTA DE TABELAS

| TABELA | PÁG. |
|--|-------------|
| Tabela IV.1-1 – Instalações complementares . | 2 |
| Tabela IV.3.1.1-1 - Participação do setor de transportes na economia brasileira | 13 |
| Tabela IV.4.2-1 - Municípios da All | 20 |
| Tabela IV.5.1.1-1 – Municípios atravessados pelos dutos OCVAP I e II. | 21 |
| Tabela IV.5.1.2-1 – Dutos OCVAP I e II. | 22 |
| Tabela IV.5.1.2-2 – Bombas principais do OCVAP I e II. | 22 |
| Tabela IV.5.1.3-1 - Composição do produto movimentado pelo OCVAP I | 23 |
| Tabela IV.5.1.3-2 – Características do GLP a ser movimentado pelo OCVAP I. | 23 |
| Tabela IV.5.1.3-3 - Composição do produto movimentado pelo OCVAP II | 23 |
| Tabela IV.5.1.3-4 - Características do C5+ a ser movimentado pelo OCVAP II. | 24 |
| Tabela IV.5.1.4-1 - Localização e denominação das válvulas | 26 |
| Tabela IV.5.2.6-1 – Pontos Notáveis | 31 |
| Tabela IV.7.1.2-1 - Estimativa de emissões fugitivas de COV nos acessórios | 92 |
| Tabela V.1.1-1 - Dinâmica populacional dos municípios da All. | 4 |
| Tabela V.1.1-2 - Densidade Demográfica (Habitantes/km²). | 4 |
| Tabela V.1.1-3 – Estimativa populacional de áreas notáveis da AID | 6 |
| Tabela V.1.2-1- Rede de Atendimento à Saúde na All | 10 |
| Tabela V.1.2-2- Número de Estabelecimentos de Saúde | 12 |

| TABELA | PÁG. |
|---|-------------|
| Tabela V.1.2-3- Número de Consultórios Segundo Tipologia Especifica. | 13 |
| Tabela V.1.2-4- Número de leitos hospitalares | 14 |
| Tabela V.1.2-5- Leitos de Internação por 1.000 habitantes. | 14 |
| Tabela V.1.2-6- Taxa de Mortalidade (Causas Violentas) / 100.000 habitantes para o ano de 2009. | 15 |
| Tabela V.1.2-7- Coeficiente de óbitos por 100.000 habitantes | 16 |
| Tabela V.1.2-8- Taxa de Mortalidade Infantil – Por mil nascidos vivos | 17 |
| Tabela V.1.2-9- Distribuição dos casos de Dengue entre Janeiro e Março de 2009. | 19 |
| Tabela V.1.2-10 – Registros de sífilis | 22 |
| Tabela V.1.3-1- Número de Matrículas. | 23 |
| Tabela V.1.3-2- Taxa da População Residente Alfabetizada | 25 |
| Tabela V.1.4-1- Instituições Policiais nos municípios da All. | 36 |
| Tabela V.1.4-2 - Taxa de delito por 100 mil habitantes - São José dos Campos. | 38 |
| Tabela V.1.4-3 - Taxa de delito por 100 mil habitantes - Caraguatatuba. | 38 |
| Tabela V.1.4-4 - Número de ocorrências - Jambeiro | 39 |
| Tabela V.1.4-5- Número de ocorrências - Paraibuna | 39 |
| Tabela V.1.5.1-1- Volume Diário Médio (VDM) das principais rodovias estaduais da All. | 45 |
| Tabela V.1.5.1-2 - Capacidade de tráfego de tráfego da BR-116, trecho que compreende All | 48 |
| Tabela V.1.5.2-1- Esgotamento Sanitário | 51 |
| Tabela V.1.5.2-2- Abastecimento de água | 52 |
| Tabela V.1.5.2-3- Recursos hídricos principais utilizados para a captação de água municipal para consumo humano. | 53 |

| TABELA | PÁG. |
|--|-------------|
| Tabela V.1.5.2-4- Coleta de lixo | 53 |
| Tabela V.1.5.3-1- Situação dos domicílios | 55 |
| Tabela V.1.5.4-1- Principais Jornais do Estado e dos Municípios Analisados. | 58 |
| Tabela V.1.5.4-2- Principais Rádios do Estado e dos Municípios Analisados | 60 |
| Tabela V.1.5.5-1- Matriz energética - em operação | 62 |
| Tabela V.1.5.5-2- Usinas e Centrais Geradoras | 63 |
| Tabela V.1.5.5-3- Existência de energia elétrica. | 64 |
| Tabela V.1.6-1- Processo migratório na All (1991-2000) | 66 |
| Tabela V.1.6-2- Entidades da Sociedade Civil do Município de Caraguatatuba. | 69 |
| Tabela V.1.6-3- Entidades da Sociedade Civil de São José dos Campos. | 73 |
| Tabela V.1.6-4 - Entidades Sociais de Paraibuna | 79 |
| Tabela V.1.6-5- Entidades Sociais de Jambuí | 81 |
| Tabela V.1.6.1-1- Zonas de Uso Terrestre no Litoral Norte que serão atravessadas pelo traçado dos dutos. | 88 |
| Tabela V.1.6.1-4- Características das zonas que serão atravessadas pelo traçado dos dutos no município de São José dos Campos | 96 |
| Tabela V.1.7-1- Produto Interno Bruto, em mil reais | 104 |
| Tabela V.1.7-2- População Economicamente Ativa (PEA). | 105 |
| Tabela V.1.7-3- Ocupações com maior estoque na All. | 106 |
| Tabela V.1.7-4- Empregos, 2006 (número total de pessoas ocupadas) | 107 |
| Tabela V.1.7-5 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) | 111 |
| Tabela V.2.1-1 - Intervalos numéricos para as direções utilizados no diagnóstico ambiental do meio físico. | 2 |

| TABELA | PÁG. |
|---|------|
| Tabela V.2.1.1-1 - Detalhamento das estações meteorológicas utilizadas para o diagnóstico ambiental do meio físico - clima e condições meteorológicas, mostrando as respectivas localizações geográficas, parâmetros coletados, abrangência temporal e intervalo amostral. | 5 |
| Tabela V.2.1.2-1 - Diagrama de dispersão, em formato texto, para os ventos na Plataforma de Coleta de Dados de Caraguatatuba. Os valores (com exceção da frequência) indicam a quantidade de dados coletados. | 12 |
| Tabela V.2.1.2-2 - Diagrama de dispersão, em formato texto, para os ventos na Plataforma de Coleta de Dados de Paraibuna. Os valores (com exceção da frequência) indicam a quantidade de dados coletados. | 13 |
| Tabela V.2.1.2-3 - Diagrama de dispersão, em formato texto, para os ventos em São José dos Campos. Os valores (com exceção da frequência) indicam a quantidade de dados coletados. | 14 |
| Tabela V.2.1.3-1 - Síntese do clima para os municípios de Caraguatatuba, Paraibuna e São José dos Campos. | 15 |
| Tabela V.2.2-1 - Nível de critério de avaliação para ambientes externos (NBR-10151), em dB(A). | 16 |
| Tabela V.2.2-2 - Localização dos Pontos de Medição e Resultados dos Níveis de Ruídos. | 17 |
| Tabela V.2.3-1 - Drenagens que serão atravessadas pela implantação dos dutos OCVAP I e II. | 27 |
| Tabela V.2.3-2 - Vulnerabilidade à erosão na Bacia do Rio Paraíba do Sul: Meio Físico + Vegetação + Uso do solo em hectares. | 36 |
| Tabela V.2.3.1-1 - Estações Fluviométricas localizadas próximo do traçado dos dutos. | 42 |
| Tabela V.2.3.1-2 - Vazão mínima, média e máxima de todas as drenagens afetadas pela implantação dos dutos OCVAP I e II. | 45 |
| Tabela V.2.3.1-3 - Estações Fluviométricas "Estrada de Paraibuna" e "Santa Branca-Jus. Barragem", rio Paraíba do Sul. | 48 |
| Tabela V.2.3.1-4 - Estação Fluviométrica "Fazenda Rio Claro", rio Claro. | 50 |
| Tabela V.2.3.2-1 - Concentrações de sedimentos em suspensão medidas nas estações selecionadas na All do futuro empreendimento. | 51 |
| Tabela V.2.3.3-1 - Criticidade à erosão em % da área das UGRHIs a serem atravessadas pelos dutos. | 57 |
| Tabela V.2.3.3-2 - Risco da estabilidade das encostas das travessias em função de processos erosivos. | 59 |
| Tabela V.2.3.3-3 - Classificação dos valores do Índice de Qualidade das Águas nos estados brasileiros. | 65 |
| Tabela V.2.3.3-4 - Descrição dos Pontos de Amostragem da Qualidade da Água realizada pela CETESB (2010). | 65 |

| TABELA | PÁG. |
|--|------|
| Tabela V.2.3.3-5 - Resultado do IQA para os cursos d'água monitorados no ano de 2010. | 66 |
| Tabela V.2.3.3-6 - Resultado do IAP para as drenagens atravessadas pelos dutos, 2010. | 66 |
| Tabela V.2.3.3-7 - Resultados do IVA para as principais drenagens atravessadas pelos dutos, 2010 | 67 |
| Tabela V.2.3.3-8 - Principais drenagens enquadradas como Classe 1 que serão atravessadas pelos dutos. | 68 |
| Tabela V.2.3.3-9 - Recursos hídricos principais utilizados para a captação de água municipal para consumo humano. Fonte: DAEE, Prefeituras Municipais e SABESP. | 69 |
| Tabela V.2.3.3-10 - Descrição dos pontos de amostragem. | 70 |
| Tabela V.2.3.3-11 - Parâmetros analisados para água superficial. | 73 |
| Tabela V.2.3.3-12 - Parâmetros analisados para as amostras de sedimento. | 74 |
| Tabela V.2.7.2-1 - Classes de solos e percentual aproximado das unidades mapeadas na All. | 127 |
| Tabela V.2.7.3-1 - Erodibilidade das terras. | 140 |
| Tabela V.2.7.3 2 - Classificação de Erodibilidade das Terras e Unidades de Mapeamento de Solos | 141 |
| Tabela V.2.8.2-1 - Parâmetros de resistência para argilas moles. | 148 |
| Tabela V.2.8.2 2 - Parâmetros de resistência para turfas e argilas. | 148 |
| Tabela V.2.8.2-3 - Valores de compressibilidade e permeabilidade para turfas e argilas moles. | 149 |
| Tabela V.2.8.2-4 - Parâmetros para as areias fofas a pouco compactas. | 149 |
| Tabela V.2.8.2-5 - Parâmetros de resistência para amostras de aluvião. | 149 |
| Tabela V.2.8.2-6 - Parâmetros médios de resistência e permeabilidade - areias. | 150 |
| Tabela V.2.8.2-7 - Valores médios obtidos a partir de ensaios de caracterização, compressibilidade, deformabilidade e resistência de argilas moles. | 150 |
| Tabela V.2.8.2-8 - Valores dos parâmetros geotécnicos dos coluviões. | 151 |

| TABELA | PÁG. |
|--|------|
| Tabela V.2.8.2-9- Parâmetros e valores de areias da Formação Resende. | 152 |
| Tabela V.2.8.2-10 - Parâmetros de resistência c' e ϕ' e valores dos pesos específicos natural (γ) e saturado (γ sat) para solos residuais. | 153 |
| Tabela V.2.8.7-1 - Classes de Suscetibilidade à Erosão. | 178 |
| Tabela V.2.8.7-2- Classes de Uso e Ocupação do Solo. | 179 |
| Tabela V.2.8.7-3- Classes de Unidades Geotécnicas. | 179 |
| Tabela V.2.8.7-4- Classes de Declividades. | 181 |
| Tabela V.2.8.7-5- Proporções das classes de vulnerabilidade geotécnica para a AID. | 183 |
| Tabela V.2.9-1- Lista de sismos ocorridos entre 1789 a 2003, na All e em seu entorno. | 192 |
| Tabela V.2.10.1-1– Autorizações e Concessões Minerais – DNPM na All/AID do empreendimento. | 206 |
| Tabela V.3.2-1- Quantitativo em hectares das classes de uso e ocupação do solo na All dos Dutos OCVAP I e II. | 3 |
| Tabela V.3.2-2- Quantitativo em hectares das classes de cobertura vegetal na AID dos Dutos OCVAP I e II. | 4 |
| Tabela V.3.2-3- Quantitativo de APP por categoria na AID do empreendimento. | 10 |
| Tabela V.3.2-4- Quantitativo de APP por categoria na faixa de servidão de | 10 |
| Tabela V.3.2-5 - Síntese das UC detectadas na Área de Influência Indireta (All). | 17 |
| Tabela V.3.3-1- Relação geral das espécies vegetais registradas nas Áreas de Influência dos estudos do EIA GASTAU (2006), EIA UTGCA (2006), Trabalho de Campo (2009) e Monitoramento UTGCA (2010/2011). | 28 |
| Tabela V.3.3-2- Relação geral das espécies vegetais registradas nas Áreas de Influência do OCVAP I e II no ano de 2009. | 52 |
| Tabela V.3.3-3- Espécies protegidas amostradas nos levantamentos de campo dos estudos do GASTAU em 2005. | 59 |
| Tabela V.3.3-4- Espécies de especial interesse identificadas nos 12 pontos amostrais no entorno da Usina de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA) em 2010/2011. | 60 |
| Tabela V.3.3-5- Classe de ocorrência das espécies amostradas no levantamento do OCVAP em 2009. | 62 |

| TABELA | PÁG. |
|--|------|
| Tabela V.3.3-6 – Informações gerais dos 18 fragmentos amostrados nos estudos fitofisionômicos do GASTAU em 2005. | 75 |
| Tabela V.3.3-7 - Informações gerais dos 18 fragmentos amostrados nos estudos fitofisionômicos do OCVAP em 2009. | 76 |
| Tabela V.3.3-8 - Parâmetros fitossociológicos, índices de diversidade e equabilidade. | 79 |
| Tabela V.3.3-9 - Fatores de proporcionalidade para diferentes parcelas de área fixa. | 81 |
| Tabela V.3.3-10 - Distribuição espacial das espécies por fragmentos e pontos amostrais. | 83 |
| Tabela V.3.3-11 - Índices de diversidade para as parcelas mensuradas na área do GASTAU (área total = 0,5ha). | 91 |
| Tabela V.3.3-12 - Parâmetros fitossociológicos calculados para os fragmentos de Floresta Ombrófila Densa na AID dos dutos. | 92 |
| Tabela V.3.3-13 - Valores representativos dos parâmetros e índices encontrados. | 99 |
| Tabela V.3.3-14 - Parâmetros fitossociológicos calculados para os fragmentos na AID do GASTAU. | 101 |
| Tabela V.3.3-15 - Distribuição vertical da Floresta Ombrófila Densa na AID do OCVAP I e II. | 105 |
| Tabela V.3.4-1 - Pontos amostrados durante os estudos de campo. | 116 |
| Tabela V.3.4-2 - Localização dos pontos amostrados em campo para a fauna dos principais estudos realizados nas áreas de influência do empreendimento (Datum WGS84). | 120 |
| Tabela V.3.4.1-1 - Tempo de exposição das armadilhas fotográficas. | 127 |
| Tabela V.3.4.1-2 - Esforço amostral para os mamíferos. | 127 |
| Tabela V.3.4.1-3 - Esforço amostral (em horas) para o levantamento das espécies de Primatas nas Áreas de Influência do traçado do Gasoduto Caraguatatuba-Taubaté. | 133 |
| Tabela V.3.4.1-4 - Composição taxonômica potencial da mastofauna de ocorrência na região do empreendimento | 146 |
| Tabela V.3.4.3-1 - Esforço amostral empregados em campo, por campanha, para o monitoramento da herpetofauna | 241 |
| Tabela V.3.4.4-1 - Lista de espécies da ictiofauna da bacia do rio Paraíba do Sul. | 284 |
| Tabela V.3.4.4-2 - Lista das espécies da ictiofauna das bacias costeiras do Litoral Norte | 288 |

| TABELA | PÁG. |
|---|------|
| Tabela V.3.4.4-3- Principais espécies de peixes ocorrentes nas Áreas de Influência do GASTAU e da UTGCA. | 291 |
| Tabela V.3.4.4-4- Espécies diagnosticados nos EIA's do GASTAU e da UTGCA com algum grau de ameaça | 293 |
| Tabela V.4.4-1- Proporção das classes de Sensibilidade Ambiental da AII por hectare | 38 |
| Tabela VI.2.2-1- Limites máximos estipulados pela NBR/ABNT n° 10.151 | 16 |
| Tabela X.2.1.2-1- Portarias ANP | 4 |
| Tabela X.2.1.16 1- Normas Regulamentadoras MTE | 13 |
| Tabela X.2.2.6-1- Instruções Técnicas CBPMESP | 18 |